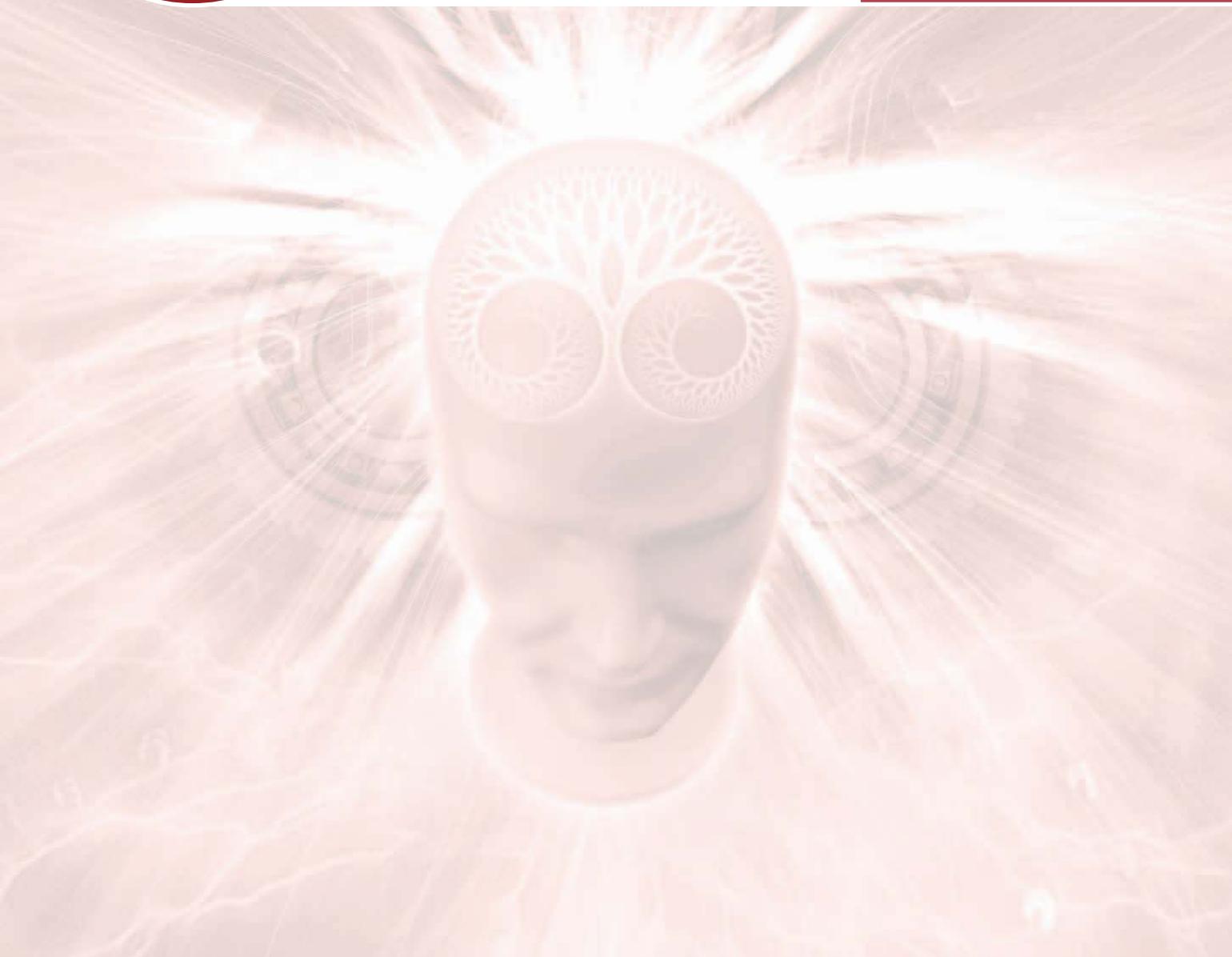


01

PSICOLOGIA GERAL

Psicologia – Uma Introdução

—o Andréa Carla Ferreira de Oliveira



Governo Federal
Ministério da Educação

Projeto Gráfico

Secretaria de Educação a Distância – SEDIS

EQUIPE SEDIS | UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE – UFRN

Coordenadora da Produção dos Materiais

Marta Maria Castanho Almeida Pernambuco

Coordenador de Edição

Ary Sergio Braga Olinisky

Coordenadora de Revisão

Giovana Paiva de Oliveira

Design Gráfico

Ivana Lima

Diagramação

Ivana Lima

José Antônio Bezerra Júnior

Mariana Araújo de Brito

Vitor Gomes Pimentel

Arte e ilustração

Adauto Harley

Carolina Costa

Heinkel Huguenin

Revisão Tipográfica

Adriana Rodrigues Gomes

Design Instrucional

Janio Gustavo Barbosa

Luciane Almeida Mascarenhas de Andrade

Jeremias Alves A. Silva

Margareth Pereira Dias

Revisão de Linguagem

Maria Aparecida da S. Fernandes Trindade

Revisão das Normas da ABNT

Verônica Pinheiro da Silva

Adaptação para o Módulo Matemático

Joacy Guilherme de Almeida Ferreira Filho

Revisão Técnica

Rosilene Alves de Paiva



Você verá por aqui...

Inúmeras questões que estão na fronteira do senso comum e da ciência. Por exemplo, você já deve ter ouvido a frase: “De louco, médico e psicólogo todo o mundo tem um pouco...”

Essa é uma nova formatação para o ditado popular que diz: “De médico e louco todo mundo tem um pouco”. Podemos explicar essa nova forma pelo fato das pessoas fazerem referência, no seu cotidiano, à Psicologia, usando-a, na maioria das vezes, de maneira inadequada, pois não possuem conhecimentos científicos da profissão.

No nosso cotidiano, é comum ainda ouvir frases do tipo:

“Fulano tem personalidade forte”. O que de fato podemos entender dessa frase?

Será que podemos medir a personalidade de alguém afirmando que ela é forte ou fraca?

Na realidade, o uso do termo “personalidade forte” é uma maneira intuitiva de dizer que uma pessoa tem firmeza em suas atitudes, consistência em sua fala, que não se intimida, facilmente, diante das dificuldades encontradas.

- Conceituar Psicologia como profissão e como ciência.
- Diferenciar o senso comum da Psicologia científica.
- Compreender a diferença entre o Misticismo e a Psicologia.
- Conhecer as áreas de atuação do Psicólogo.
- Compreender as semelhanças e diferenças da Psicologia e Psiquiatria.
- Diferenciar as Escolas da Psicologia: Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise.

Objetivo



Conceituando a Psicologia

A palavra Psicologia é a junção de 2 palavras gregas:

Psique + Logia
Psique = Mente
Logia = Estudo

A Psicologia pode ser conceituada como o estudo da mente do ser humano. E como a Psicologia faz isso? Através do estudo do comportamento, das atitudes, pensamento e aprendizagens do ser humano. A Psicologia tem vários autores e diferentes abordagens referentes ao seu estudo. São exemplos das Escolas da Psicologia o Behaviorismo e a Psicanálise. O Behaviorismo (que é o estudo do nosso comportamento) ganhou destaque por estudar, através da observação, o comportamento do ser humano e dos animais. Estudou o comportamento de ratos, pombos e macacos. Já a Psicanálise tem como foco o estudo da mente do indivíduo, mais precisamente o inconsciente. Percebam que é um estudo mais profundo, uma vez que o inconsciente é a nossa “caixa preta”, onde estão guardados nossos pensamentos e desejos mais reprimidos, como traumas, desejos proibidos. No decorrer desta aula, vamos estudar melhor cada uma dessas Escolas da Psicologia.

Psicologia como Ciência

A Psicologia é uma ciência que estuda a mente e o comportamento do ser humano e de animais através de suas relações com o meio físico e social.

E o que é ciência?

Para ser Ciência é necessário:

- ✓ Objeto específico
- ✓ Linguagem rigorosa
- ✓ Métodos e técnicas específicos
- ✓ Conhecimentos
- ✓ Objetividade

Segundo Book, Furtado e Teixeira (2002), a ciência compõe-se de um conjunto de conhecimentos sobre fatos ou aspectos da realidade, expresso por meio de uma linguagem precisa e rigorosa. Esses conhecimentos devem ser obtidos de maneira programada, sistemática e controlada, para que se permita a verificação de sua validade.

Vamos a um exemplo do conhecimento científico em Psicologia...

Vamos começar pela a minha própria experiência como psicóloga. Meu nome é Andréa Carla, em 2001...

Em 2001, completei dois anos de formada no Curso de Psicologia, e junto a essa comemoração veio a decisão de voltar à universidade para fazer um Mestrado em Psicologia. Tomada a decisão, procurei a universidade para participar do processo seletivo. Já tinha a certeza do meu objeto de estudo, ou seja, o que iria estudar: motoristas de ônibus urbanos. Durante o curso do Mestrado, desenvolvi a pesquisa (é requisito para o aluno obter o diploma) com os motoristas de ônibus na cidade do Natal.

Você deve estar pensando como fiz isso. Quantas pessoas participaram? Quais os resultados? Isso é conhecimento científico?

O primeiro passo para realizar o trabalho científico já tinha sido dado, ou seja, ter um objeto de estudo escolhido e, como falei anteriormente, já sabia que seriam os motoristas de ônibus de Natal. Segundo, precisaria utilizar métodos e técnicas específicas para desenvolver uma pesquisa com o público escolhido. Nesse momento, após leituras, conversas com o orientador (todo aluno no Mestrado tem um orientador só para ele) elaboramos um questionário, o qual seria respondido pelos 500 motoristas previstos para participarem da pesquisa. Definimos, também, que alguns motoristas, além de responderem ao questionário, iriam participar de uma entrevista.

O tempo passou e, ao final de dois anos, a pesquisa já estava quase concluída, faltava apenas reunir todos os dados colhidos (questionários e entrevistas) e tabular, ou seja, usar um programa estatístico para verificar se as respostas dadas eram confiáveis de acordo com o programa usado. Isso foi feito e, em seguida, fizemos uma interpretação dos dados obtidos e, finalmente, validamos esse conhecimento, ou melhor, transformamos em conhecimento científico.

Alguns de vocês podem estar se perguntando por que motoristas de ônibus e não caminhoneiros? Ou taxistas? Ou motoristas de carro de passeio? Ou ainda, por que não professores ou qualquer outro profissional como participantes dessa pesquisa? As respostas para esses questionamentos são simples de serem respondidas. No período de 1998 a 2000, trabalhei em uma empresa de transporte público de ônibus como psicóloga, participei de atividades como seleção e treinamentos de motoristas, entre outras. E tinha observações, hipóteses sobre o porquê dos motoristas se envolverem tanto em acidentes, mas não podia provar nada, pois o conhecimento não era científico. Vocês sabem que para ser ciência existem critérios. O que havia era o conhecimento empírico, do senso comum. E foi assim que resolvi voltar à universidade para transformar o conhecimento do senso comum em ciência.



Praticando...

1

Leia o texto:

O mágico e o cientista

Em nossa sociedade, dois grupos de profissionais têm demonstrado preocupar-se com as inexatidões de nossos sistemas de percepção – os mágicos e os cientistas. O modo de vida do mágico depende de sua habilidade para explorar as limitações do ser humano como observador. O cientista também registrou progressos na aquisição de conhecimentos sobre as limitações do homem como percebedor.

Mágico e cientista, no entanto, trabalham de forma diversa.

O mágico usa seus conhecimentos secretos para enganar e confundir as percepções dos seus expectadores; o cientista, em busca de uma verdadeira imagem do mundo externo,



aprendeu a evitar aqueles tipos de informações e situações em que a observação não é idônea ou válida.

Quando você usa fantasias, opiniões não comprovadas, “idéias favoritas” – que são sua opinião – pode estar desempenhando o papel de mágico da palavra.

A Psicologia não aceita “conclusões mágicas”... a Psicologia não aceita observações como estas:

- Na minha opinião, esse empregado é muito emotivo.
- Eu acho que para resolver a entrada tarde é melhor punir.
- Pela minha experiência, as pessoas altas são tímidas.

A Psicologia consiste em um conjunto de atitudes que nos conduzem a aceitar fatos, ainda que possam ir de encontro a nossas expectativas, esperanças e desejos.

A Psicologia não trabalha no reino da fantasia quando estuda o comportamento humano; trabalha com fatos e com todos os fatos possíveis.

(MINICUCCI, 2001)

Após a leitura do texto “O mágico e o cientista”, discuta em atividades nos pólos as questões abaixo.

1. Qual a diferença do conhecimento do mágico e do cientista?
2. Qual a relação da Psicologia com o mágico?
3. Em uma empresa, quais as vantagens de utilizar os conhecimentos da Psicologia?

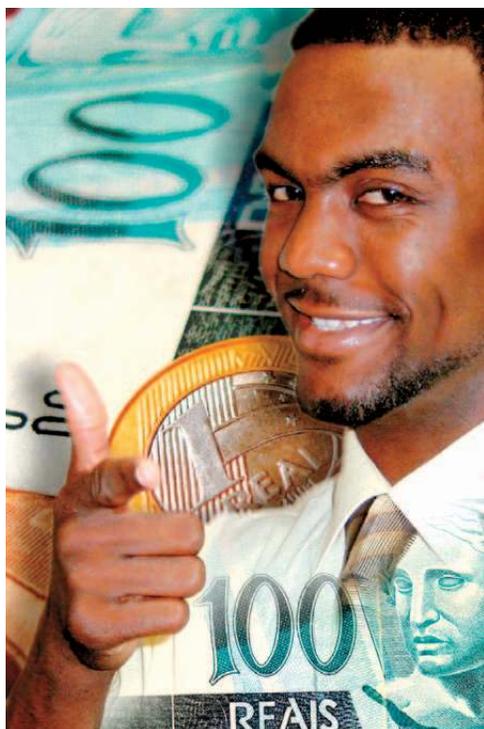
Responda aqui

E qual a relação do senso comum com a ciência?

É através do senso comum que o cientista se afasta para observar, estudar e validar seu conhecimento. No exemplo anterior, foi fundamental o conhecimento do dia-a-dia para transformar em ciência.

Na nossa vida cotidiana, ouvir frases como:

“Usei da Psicologia para convencer meu chefe a me dar um aumento”



“Minha melhor amiga é também minha psicóloga”.



Essas pessoas, ao dizerem essas frases, na verdade estão usando termos do senso comum para se referir à Psicologia, mas não detêm o conhecimento científico. Na realidade, afirmar que usou da Psicologia para ganhar um aumento, é dizer que usou o poder do convencimento (persuasão), na negociação com seu gestor (chefe), para conseguir aumentar o seu salário. E em relação à afirmação que a melhor amiga é também a psicóloga, percebemos que isso não é possível, pois existe uma diferença entre um amigo e um psicólogo, ou seja, o psicólogo é neutro na relação com seus clientes e o amigo não, emite sua opinião em relação ao amigo. Ao fazer essa afirmativa, podemos entender que o amigo é excelente, talvez possa ouvir como o psicólogo. Vale lembrar que essa opinião de ouvir como psicólogo não significa ser igual a esse profissional, o qual estudou para escutar o outro com base em técnicas e conhecimentos científicos, diferentemente do amigo.

Quando a Psicologia como Profissão surgiu no Brasil...

No Brasil, a Psicologia foi regulamentada em 1962 pela Lei 4.119. Para exercer a profissão, faz-se necessário concluir o curso de graduação em Psicologia, o qual tem duração de 5 anos, e ter o registro no conselho de classe da sua região após a conclusão do curso.

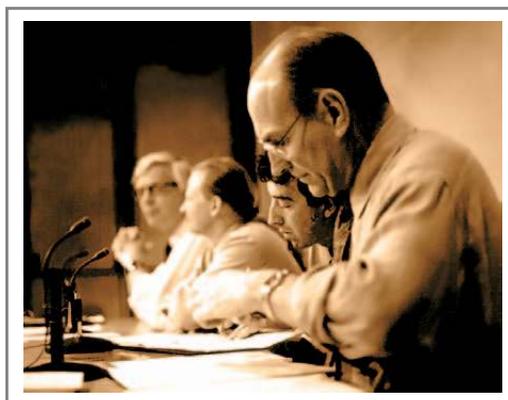
O que faz um Psicólogo? Você poderia pensar: atende pessoas em um consultório; trabalha selecionando pessoas em uma empresa, ou ainda, dá suporte aos pacientes internados nos hospitais.

Descobrimo as áreas de atuação do Psicólogo...



**Psicólogos
educacionais
e/ escolares**

**Psicólogos
organizacionais/
do trabalho**



**Psicólogos
clínicos/
saúde**



Psicólogos da justiça



Psicólogos dos esportes

Na verdade, em qualquer ambiente que exista uma ou mais pessoas, podemos ter a presença do psicólogo. De acordo com o Conselho Federal de Psicologia, o psicólogo pode atuar no âmbito da educação, saúde, lazer, trabalho, segurança, justiça, comunidades entre outras. Alguns exemplos da atuação do psicólogo são: trabalhar em um time de futebol para que o grupo desenvolva o espírito de equipe e fique motivado para ter um melhor desempenho nas competições; quanto a sua atuação nas empresas, é muito ligada ao Setor de Recursos Humanos, ou seja, trabalha selecionando novos funcionários, acompanhando o desempenho destes, organizando treinamentos e outras atividades voltadas para a integração dos colaboradores, como festividades de fim de ano, aniversariantes do mês, ações voltadas para o bem-estar e saúde dos trabalhadores.

Misticismo x Psicologia

Em algum momento da sua vida, provavelmente, você já ouviu falar em cartomantes, astrologia, bola de cristal, previsão de futuro. Talvez até tenha lido algum cartaz sobre algo do tipo “descubra seu futuro” e um telefone e endereço de contato.

Quiromancia (leitura das mãos), astrologia, tarô, numerologia e demais práticas alternativas não fazem parte do



conhecimento da Psicologia. Essas práticas são baseadas na previsão do futuro e do destino como algo que não pode ser mudado, enquanto a Psicologia acredita que o destino do ser humano é construído e pode ser mudado ao longo da sua vida. A Psicologia não vê o homem apenas como ser autônomo, mas que se desenvolve e se constitui a partir da relação com o mundo social e cultural, mas também o homem sem destino pronto, que constrói seu futuro ao agir sobre o mundo (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2002).

Entendendo a diferença do trabalho do psiquiatra e do psicólogo...

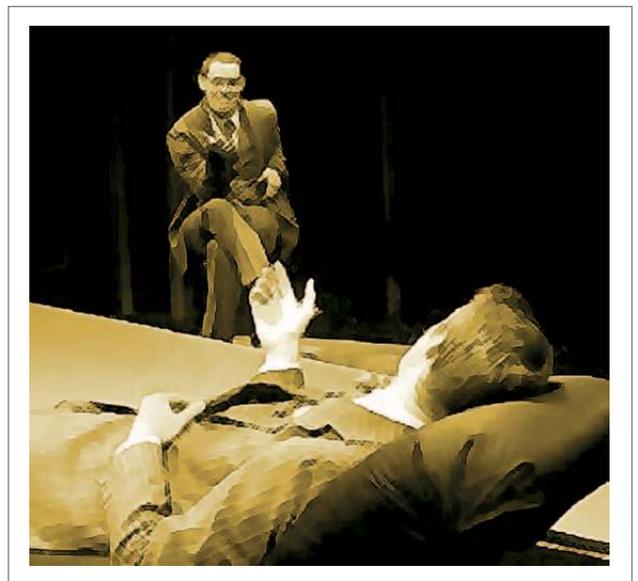
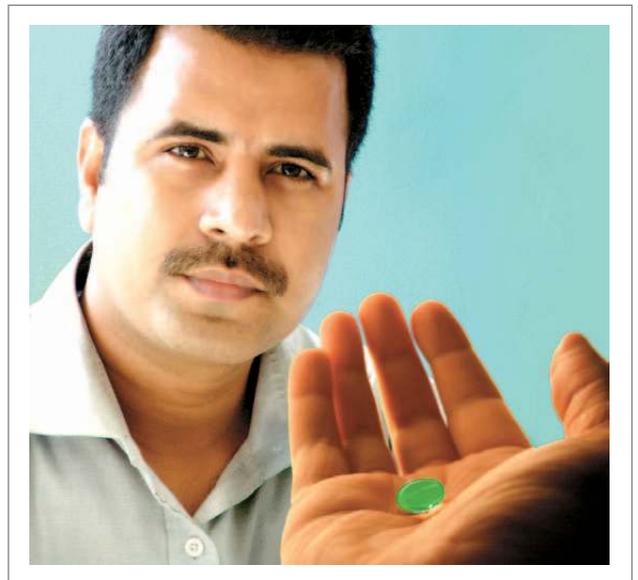
O psicólogo e o psiquiatra são profissionais da área da Saúde, os quais devem trabalhar em conjunto, em prol da saúde mental do ser humano. Mas é importante que saibamos as diferenças desses profissionais, tais como:

1. O psicólogo não pode receitar medicamentos de nenhum tipo, e o psiquiatra pode medicar.
2. O psicólogo estuda o funcionamento da mente humana de uma maneira ampla, e o psiquiatra tem como foco as doenças da mente.

O mais importante é compreender que cabe tanto ao psicólogo como ao psiquiatra a busca pela saúde mental dos indivíduos. E para isso ser possível, muitas vezes, o trabalho em conjunto desses profissionais é imprescindível.

Vamos imaginar uma pessoa com uma depressão profunda e, em consequência dela, não tenha vontade de passear, trabalhar, estudar, comer, tomar banho, conversar com outras pessoas. Enfim, não tem ânimo para fazer nada. Se essa pessoa for levada apenas ao psicólogo, não estamos resolvendo a situação dela, pois a depressão é uma doença que deve ser tratada tanto pela psiquiatria como pela psicologia.

Da mesma forma que existem diferenças entre esses profissionais da saúde, precisamos ter clareza que o objetivo do psicólogo e do psiquiatra é promover bem-estar e saúde mental aos seus pacientes, os quais podem e devem ser tratados em alguns momentos pelos dois profissionais para que possam alcançar êxito em seu tratamento.





Praticando...

2

Responda aqui

Conhecendo mais os profissionais

Faça uma pesquisa em livros, revistas, internet ou entreviste profissionais sobre o trabalho dos:

1. Místicos (cartomantes, astrólogos entre outros).
2. Psicólogos.
3. Psiquiatras.

Após a pesquisa, dê sua opinião sobre a atuação dos profissionais, enfatizando as diferenças e semelhanças entre eles.



Para ler

Site www.crpsp.org.br- Psi- Jornal Edição 140- Questões éticas. Psicologia e Misticismo não se misturam.

Site www.sobresites.com/psicologia. Diferença psiquiatria e psicologia.

Livro: Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. Ana Mercês Bahia Bock; Odair Furtado. Maria de Lourdes Trassi Teixeira. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

As Escolas da Psicologia

Behaviorismo

O termo Behaviorismo vem da palavra em inglês Behavior, que em português significa **comportamento**. Os psicólogos que utilizam essa escola da Psicologia acreditam que o nosso comportamento é uma resposta da relação entre um estímulo e o ambiente. Para os behavioristas existem dois tipos de comportamento:

1. Comportamento respondente (ou reflexo);
2. Comportamento operante.

Por exemplo, imagine que você vai ao médico para uma consulta e lá ele solicita a você que fique sentado para lhe examinar. O médico começa o exame usando um martelinho para ver como estão seus reflexos. Ele dá uma batida de leve na sua perna, que responde a este estímulo com um chute. Perceba que a batida de martelo é o estímulo, e o chute, a resposta.



Esse comportamento pode ser considerado involuntário ou respondente, pois não temos como evitar que ele aconteça, ou seja, você não esperava que sua perna levantasse de repente como se fosse dar um chute.



Agora, imagine você estudando para uma prova, fazendo o almoço, indo ao supermercado fazer compras, vendo um filme na televisão ou no cinema. Você escolheu fazer essas atividades, tem consciência delas, ou seja, sabe o que está fazendo no momento de sua realização. Isso é o comportamento operante.

Gestalt

O termo Gestalt é alemão e muito difícil de traduzir para o português. Para Bock, Furtado e Teixeira (2002), as palavras que mais se aproximam é configuração; forma. Para os gestaltistas, o ponto de partida dessa teoria é a percepção. Cada pessoa tem uma percepção que é particular, pois a história de vida de cada ser humano é única.

A seguir veremos alguns exemplos ilustram o que estamos vendo.

Ana Mercês Bahia Bock é doutora em Psicologia, autora de vários livros de Psicologia e professora, desde 1976, do Departamento de Psicologia Social da Faculdade de Psicologia da PUC SP

Exemplo 1

Quando meu olhar se volta para a porta do meu quarto, ele tem uma forma de ver que pode ser diferente do olhar do meu colega de curso que nunca foi na minha casa ou vai muito pouco. O meu colega pode perceber que a pintura está saindo e precisa ser renovada, enquanto eu, que vejo todos os dias a porta, não o tinha percebido ainda.



Entendendo a diferença do Behaviorismo para a Gestalt

O Behaviorismo estuda o comportamento através da relação estímulo-resposta, procurando isolar o estímulo que corresponderia à resposta esperada. Já a Gestalt amplia a relação estímulo-resposta, ou seja, estuda o comportamento em sua totalidade. A Gestalt, ao observar o comportamento de uma pessoa irritada, por exemplo, não vai apenas estudar a raiva que a pessoa sente, mas o que aconteceu com aquela pessoa, o contexto em que ela estava inserida, se existia alguém irritado antes dela expressar hostilidade. Enfim, verifica o comportamento da pessoa como um todo.

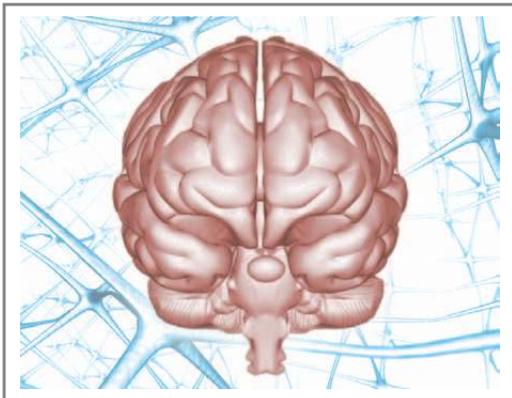


Psicanálise

Você já deve ter escutado falar em Freud. Seja lendo um livro, o qual falava em Freud – o pai da Psicanálise, assistindo a uma cena de TV, contando uma piada sobre Freud ou um humorista simulando atender um paciente em um divã (espécie de sofá).



Sigmund Freud nasceu no dia 06 de maio de 1856 em Freiberg, Moravia (hoje Pribor, República Checa). Quando Freud completou 4 anos, sua família mudou-se para Viena, Áustria, onde permaneceu por quase 80 anos.



A Psicanálise tem como fundador Sigmund Freud, formado em Medicina. Ele escolheu a Psiquiatria para atender seus pacientes. E foi assim que começou sua paixão pelo funcionamento da mente. Seus primeiros estudos foram referentes ao acompanhamento de pacientes com distúrbios da mente. Mas não parou por aí, ele criou uma teoria sobre o funcionamento do nosso psiquismo (mente).

Para Freud nossa personalidade é formada por 3 instâncias: ID, EGO E SUPEREGO.

Exemplo 2

Você vai ao supermercado comprar frutas para se alimentar durante a semana; você pretendia apenas comprar frutas, mas, ao passar pela seção de eletrodomésticos, encontra um celular mais moderno que o seu. Você pára, olha e pensa como é bonito, até se esquece das frutas. E aí pensa: Acho que vou levar; o vendedor o oferece e fala das vantagens, dos comandos do novo celular. Então, você nem pensa mais, simplesmente resolve comprar o celular. Nesse momento, você se deixou levar pelo desejo e prazer de ter um novo celular. Essa atitude, para Freud, pode ser considerada movida pelo ID, que é uma das instâncias da personalidade e faz com que ajamos de maneira impulsiva, sem pensar direito nas conseqüências do ato. Tal como você fez ao comprar o celular.

Agora imagine a mesma cena... Você vai comprar frutas no supermercado, vê o novo celular à venda, mas quando pensa em como ele é bonito, aparece

uma voz lhe dizendo que você tem muitas dívidas para pagar no fim do mês, como aluguel, gás, luz. Nesse momento, você decide que não pode comprar o celular, pois tem outras prioridades para resolver, ou seja, é o SUPEREGO, através da censura, convencendo você que o melhor a fazer é não assumir dívidas desnecessárias, pois depois não vai ter o dinheiro para pagá-las.

E por último, imagine você na dúvida: compro ou não compro o celular? O meu já está velho, um verdadeiro tijolo de tão pesado, mas ainda funciona. O que fazer? Nesse instante, surge a terceira instância chamada por Freud de EGO, o qual é um verdadeiro mediador entre o ID e SUPEREGO. O EGO é como uma balança; ele avalia friamente as vantagens e desvantagens de comprar um celular e só apenas nessa análise detalhada ele (EGO) se posiciona, considerando todas as circunstâncias possíveis e futuras. No exemplo, o EGO poderia sugerir a compra do celular dividida em 6 vezes, caso tenha percebido a real necessidade dele, ou a desistência da compra, tendo em vista não existir a necessidade do celular.

Leitura Complementar

PSICOLOGIA ONLINE. Disponível em: <<http://www.pol.org.br/main/index.cfm>>. Acesso em: 16 jul. 2008.

No site do CRP, você vai encontrar informações atuais e interessantes, tais como: Código de Ética do Psicólogo.

O manifesto sobre a inclusão da Psicologia no ensino médio.

Publicações relevantes em diversas áreas da Psicologia.

Divulgação de congressos e demais eventos que acontecem no Brasil e no mundo.



Resumo

Nesta aula, abordamos a psicologia sob dois aspectos: como ciência e como profissão. Diferenciamos o conhecimento do senso comum do conhecimento científico. Como exemplo, vimos que o misticismo não é ciência nem faz parte das técnicas do psicólogo em sua atuação profissional. Conhecemos as áreas de atuação do psicólogo e as semelhanças e diferenças entre o seu trabalho e o do psiquiatra, além das principais Escolas da Psicologia: Behaviorismo, Gestalt e Psicanálise.



Auto-avaliação

- Qual a importância do estudo da Psicologia no meu curso?
- A Psicologia é considerada ciência?
- Quais os critérios para ser ciência?
- O comportamento científico é relevante para o meu conhecimento como aluno?
- Quando procurar um psicólogo ou psiquiatra?
- Procurar um místico ou um psicólogo? Qual a diferença?
- Quais as áreas de atuação do psicólogo?
- As Escolas da Psicologia ajudam a entender o comportamento das pessoas?

Referências

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias**: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

MINICUCCI, Agostinho. **Relações humanas**: psicologia das relações interpessoais. São Paulo: Atlas, 2001.

Anotações



Ministério
da Educação

